

Stédile critica a eleição

Rio - O coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stédile, classificou a última eleição de "a mais antidemocrática e vergonhosamente manipulada da História da República brasileira". Para Stédile, o resultado das urnas provou que o povo está insatisfeito com o Governo e desiludido com os políticos. Segundo ele, a maioria dos eleitores, 71 milhões dos 106 milhões, estaria contra o presidente Fernando Henrique Cardoso, reeleito com 35 milhões de votos.

Stédile afirmou ainda que, para garantir a reeleição do Presidente e a continuidade do atual projeto econômico, a eleição foi dominada por quatro fatores: a manipulação dos meios de comunicação e dos institutos de pesquisa, a máquina pública a favor de candidatos do Governo e a corrupção eleitoral. "Espero que Fernando Henrique aprenda a lição da eleição e mude o modelo econômico antes que seja tarde, porque ele não tem a legitimidade da maioria do brasileiro", declarou.

Stédile avaliou como bom o desempenho dos partidos de esquerda nas eleições. Ele não acredita em negociações entre Fernando Henrique e a oposição. "Na política, o que importa são fatos reais, porque a melhor prova de boas intenções não

é sentar conosco para discutir a reforma agrária, é fazer de fato essa reforma; conversar a gente conversa até com o diabo."

Êxodo

O coordenador nacional do MST considerou negativo o balanço da reforma agrária no atual Governo. "Em vez de distribuição de terra, houve concentração da propriedade e aumento do êxodo rural." Ele garante que 400 mil pequenos agricultores perderam suas terras no governo de Fernando Henrique. "O Governo precisa sair da retórica e mudar sua política na prática, não só no discurso." Para ele, a reeleição irá trazer mais desemprego. "O próprio Governo reconheceu que haverá sacrifícios."

"É necessário que se rompa com a agiotagem dos bancos para estimular o emprego, as pequenas indústrias e fazer a reforma agrária, mas o Governo está adotando o caminho inverso ao tomar medidas paliativas dentro de um modelo que somos contra; isso está trazendo mais exclusão social e concentração da riqueza." Para o coordenador nacional do MST, a reeleição não modificará a estratégia de ação do movimento. "A diretriz do movimento é a mesma: organizar trabalhadores contra a pobreza, que está aumentando."